



JOSÉ F. ANDRADE  
AÇORIANO ORIENTAL

**Dado que o vosso primeiro disco saiu em Outubro de 2008, que resposta obtiveram tanto do público, como dos media?**

Até agora, o balanço tem sido francamente positivo. Temos recebido boas críticas por parte dos media, como aliás pode ser visto em algumas reviews que temos espalhadas por aí, em diversas publicações.

**Esse feedback surpreendeu-vos de alguma forma?**

Surpreender, acho que não. Afinal de contas, nós acreditamos naquilo que fazemos e no trabalho que tivemos para elaborar o disco. Digamos que acabou por não nos surpreender.

**O resultado final do trabalho agradou-vos a 100%?**

Não, mas isso porque somos muito perfeccionistas e penso que, por melhor que fosse o resultado final, nunca iríamos estar satisfeitos. Ouvimos o disco imensas vezes durante todo o processo de mistura e masterização e o resultado final foi o possível mediante o nosso orçamento.

Quem sabe o próximo não será gravado nos Studio Fredman... É uma possibilidade que não colocamos de parte, desde que haja orçamento para tal. O resto, consegue-se na perfeição.

**Como é que foi esta segunda experiência em estúdio?**

Foi uma experiência que penso que nenhum de nós esquecerá. Pode-se dizer que foi a primeira experiência a sério, em estúdio, para a banda e foi sem dúvida muito enriquecedora.

**Em quanto tempo gravaram o disco?**

Tirando alguns imprevistos que aconteceram durante o processo de gravação, penso que gravámos todo o disco em cerca de um mês e meio ou dois. Depois do processo de mistura e masterização devem ter levado uns dois ou três meses pois

# Banda Anomaly incendeia a ilha Terceira

esta foi, sem dúvida, a parte mais difícil de toda a gravação. Como já disse, ouvimos o disco imensas vezes e tentámos sempre melhorar alguns aspectos.

**O processo foi todo feito na ilha Terceira?**

A nível de captação, gravação e masterização, foi tudo feito cá na ilha Terceira, apenas o processo de duplicação foi efectuado por uma empresa do continente. Felizmente já existem cá meios capazes de satisfazer algumas exigências, como é

**Não é novidade para ninguém, que os colectivos terceirenses são sempre vistos como os mais aplicados e destemidos da região**

o caso do estúdio onde efectuámos todo o trabalho.

**Em termos de vendas, já se pode fazer alguma estimativa?**

Posso dizer que ainda não é desta que vamos poder fazer as nossas casas com piscina [risos]... quem sabe se num trabalho seguinte isso irá acontecer.

**A aposta no video-clip surtiu efeito, ou seja, foi visto por muita gente?**

Certamente que não foi visto pelo mesmo número de pessoas que viu o primeiro single retirado do

## “Once In Hell”, a novidade dos terceirenses Anomaly

Musicalmente são: Aplicados, seguros, metódicos, tecnicistas e agressivos quando devem ser. Os adjectivos acima mencionados podem ser aplicados à maioria das bandas oriundas da ilha Terceira. Se isso faz parte do legado “Nuno Bettencourt”, não sabemos, apenas constatámos o facto. «Once In Hell» é o título do CD de estreia dos Anomaly e, verdade seja dita, é um trabalho de en-

cher o olho, ou melhor, o ouvido. De facto, estamos perante um dos melhores trabalhos em CD - onde se incluem maquetes - que melhores resultados conseguiram obter, tanto a nível de sonoridade, como de composição. Os Anomaly não são originais, é certo, alimentando-se do Melodic Death Metal Europeu, mas conseguiram, sem dúvida alguma, escrever uma página muito interes-

sante no nosso meio musical. Arriscamos mesmo a dizer que é um disco que poderá colocar a banda num primeiro patamar da linha mais pesada europeia. «Once In Hell» é um disco que, certamente, vai deixar os fãs da especialidade, a arder...



ENTREVISTA ANOMALLY

SÁBADO, 31 DE JANEIRO DE 2009

28

**FORMARAM-SE EM 2005 E DESDE ESSA DATA NÃO TÊM PARADO DE TRABALHAR, COM OBJECTIVOS A ALCANÇAR**

## Os Anomally podem bem ser a "Next Big Thing" do Heavy Metal regional. "Once In Hell" prova isso

"Death Magnetic" dos Metallica, mas felizmente já contamos com mais de 1000 visitas ao nosso youtube, só para ver o vídeo-clip. Para além disso temos recebido bastantes boas críticas em relação ao vídeo. Quem ainda não teve oportunidade de o ver pode fazê-lo em [www.youtube.com/anomallytube](http://www.youtube.com/anomallytube)

**Como é que analisam o fenómeno da Internet, tendo em conta a vertente promocional?**

É uma faca de dois gumes. Não estou a dizer que seja má antes pelo contrário, acho que nunca receberíamos uma encomenda do Japão se não fosse através dos nossos sites. O myspace é um fenómeno hoje em dia que tem ajudado e muito, as bandas... Obrigado Tom! No entanto qualquer banda pode ter as suas músicas divulgadas em todo o mundo, por piores que elas sejam. No nosso caso tem ajudado e muito na divulgação do nosso trabalho mas é preciso ver que não basta ter um site criado, é necessário muito trabalho por parte da banda no que diz respeito à promoção da mesma. É importante, como disse, mas também implica um grau de exigência muito grande, no que respeita à promoção.

**Tentaram algum contacto com editoras nacionais ou estrangeiras?**

Um passo de cada vez. Neste momento estamos a promover o álbum junto dos media e só depois iremos tentar o contacto com qualquer editora. Vamos aguardar mais resultados em termos de críticas, para avançarmos posteriormente para a fase das editoras. Queremos estar convictos de que temos os melhores argumentos para avançar nessa direcção.

**Como é que surge a vossa entrada na compilação "30 Bands Unleashed"?**

Foi através de um convite que

recebemos, após enviar uma cópia do nosso CD para o "Hell On Fire". Foi muito bem recebido pelos responsáveis do blogue que, de imediato, nos convidaram para participar. A proposta agradou-nos imenso dado as restantes participações e não hesitámos em fazer parte desta compilação, que conta com bandas de várias nacionalidades, como os alemães Agathodaimon e os portugueses W.A.K.O. e ainda com o apoio da Nuclear Blast, editora que conta com bandas como Dimmu Borgir e In Flames no seu catálogo.

**Quais são as grandes diferenças entre o mercado terceirense e o micaelense?**

A quantidade é, sem dúvida, a maior diferença. É um meio muito maior e, por conseguinte, com capacidade para albergar mais bandas. De resto, não vislumbro outras diferenças.

**Desde o concerto de apresentação do disco, actuaram mais alguma vez?**

Se durante o verão existem pou-

cas oportunidades cá na Terceira, durante o inverno pior ainda. É um processo complicado, mas que, tentamos dar a volta. Veremos como solucionamos esse entrave, nos próximos meses.

**E para os próximos meses, já têm datas marcadas?**

Não, ainda não! Estamos convictos de que poderão surgir algumas oportunidades nos próximos tempos, para que possamos promover o nosso trabalho ao vivo, como aliás deve ser.

**Actuar no continente português é um objectivo?**

É o nosso maior objectivo, o que não quer dizer que seja cumprido este ano. No entanto, vamos fazer todos os possíveis para que se torne possível uma deslocação ao continente o mais breve possível.

**Até que ponto as vossas influências interferem na vossa sonoridade?**

Interferem a ponto de termos músicas tão distintas como "I Am

God" ou "No Hope". Penso que já não é segredo para ninguém a fórmula dos Anomally de juntar as influências de cada membro da banda. Aliás, quase todas as bandas funcionam assim, ou seja, juntando influências de todos os membros do colectivo e transformá-las em material original.

**2008 foi um ano positivo para os Anomally?**

2008 foi um ano que marcou os Anomally pela positiva. Vencemos o prémio de Melhor Banda Rock/Metal dos Açores, nos "Prémios Açores Música 2007" e voltámos ao Coliseu Micaelense, para partilhar o palco com duas grandes bandas internacionais e, para finalizar em grande, lançámos o nosso álbum de estreia. Acho que não podia ter sido um ano melhor do que foi. Era excelente se 2009 fosse igual ou melhor que o ano passado.

**De resto, que balanço fazem da vossa carreira?**

Já contamos com 4 anos de existência e ao longo desse tempo, o balanço tem sido bastante positivo. Temos conseguido atingir, praticamente, todos os objectivos propostos por nós próprios. Só isso já é bastante motivador, quando se trata de alcançar objectivos, sendo que, alguns deles, são difíceis de conseguir.

**O que é que os fãs de Anomally podem esperar em 2009?**

Os fãs de Anomally podem esperar ver-nos ao vivo, de novo, este Verão, desde que os responsáveis pelos festivais achem que nós merecemos fazer parte dos seus cartazes.

Para nós, era excelente se isso acontecesse.

Caso isso se dê, os nossos fãs podem contar com mais alguns concertos onde iremos aproveitar para promover "Once in Hell..." e, quem sabe, mostrar algum tema dos novos que já temos.

ENTREVISTA ANOMALLY

SÁBADO, 31 DE JANEIRO DE 2009

